

## Colunista

## Emanuel Araujo - um artista plural

**Zilda Maria Beltrão Fraletti**

graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

- zildafrasletti@revistalush.com.br -

Emanuel Araujo é um dos principais nomes da arte e da cultura brasileira. Está entre os artistas que, além de se dedicarem a sua arte, envolvem-se com sua história, suas raízes, seu povo. Sua trajetória inclui não apenas exposições de grande importância, mas também a direção de instituições culturais, entre elas o Museu de Arte da Bahia e a Pinacoteca do Estado de SP, que em sua gestão (1992/2002) tornou-se um dos mais importantes espaços expositivos do Brasil. Idealizou o Museu Afro-Brasil, localizado no Parque Ibirapuera (SP), do qual é diretor-curador, e para cujo acervo doou cerca de duas mil obras de sua coleção particular.

Foi também Secretário Municipal de Cultura de São Paulo (2004) e realizou a curadoria de grandes exposições. Em Brasília foi membro convidado da comissão dos Museus (1995) e do Conselho Federal de Política Cultural (1996) instituídos pelo Ministério da Cultura. Nascido em Santo Amaro da Purificação, Bahia, em 1940, descende de três gerações de ourives; foi aprendiz de marceneiro e talhador e aos 13 anos passou a trabalhar na Imprensa Oficial da cidade, em linotipia e composição gráfica. Esta experiência foi fundamental na sua formação e expressão. >

Mudou-se para Salvador após concluir o secundário, com planos de estudar arquitetura, mas na capital começou a frequentar exposições, visitar museus e ateliers, e resolveu cursar a Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Emanuel Araujo realizou sua primeira exposição individual aos 20 anos e teve carreira muito rápida; aos 25 anos expôs na Galeria Bonino (RJ) e na Galeria Astreia (SP). Realizou dezenas de exposições individuais e coletivas no Brasil e em diversos países - Estados Unidos, Japão, Israel, Nigéria, Cuba, México, Chile, e várias cidades da Europa. É um artista plural: gravador, escultor, pintor e designer gráfico. Recebeu vários prêmios, entre os quais a Medalha de Ouro da III Bienal Gráfica de Florença, Itália (1972), e 2 prêmios por linguagens distintas ( gravura e escultura). A Associação de Críticos de Arte de São Paulo o escolheu em 1974 como o melhor gravador do ano e, em 1983, o melhor escultor do ano. Obras suas estão presentes nos principais acervos brasileiros, coleções particulares e diversos edifícios públicos. >



" Guardem este nome: Emanuel Araújo. Vai ser nome repetido e aclamado, não tenham dúvida. Quanto a mim, apenas a alegria de tê-lo visto em seu começo e de saber que largo é seu caminho, por ele construído no trabalho e sã consciência da dura criação".  
- Jorge Amado, 1965 -



Em 1988 foi convidado como "Distinguished Cuny Visitor Professor of Art" pelo The City College of the University of New York, USA, onde permaneceu por um ano lecionando artes gráficas e escultura. A partir desta experiência Araujo realiza um retorno à gravura com maior refinamento e é quando surgem as monotipias, em cores fortes, em linguagem totalmente identificada com suas esculturas. Estas, construídas em madeira e em ferro, são abstrações e remetem às origens totêmicas africanas. >

*Jardim das Esculturas -  
Ibirapuera - Aranha,  
1981 - Acervo do Museu  
de Arte Moderna de São  
Paulo, Brasil.*



*Obra do artista Emanuel Araújo foi destaque na edição 2010 da Casa Cor Bahia no espaço Home Theater com Terraço, do arquiteto Wesley Lemos.*

O curador Agnaldo Farias fala sobre o artista: "A posição peculiar do trabalho de Emanuel Araujo fez com que ele obtivesse um reconhecimento à altura, expresso em comentários de nossos críticos mais importantes e em premiações variadas, além de seus trabalhos realizados dentro e fora do país. Entre as mais importantes distinções recebidas pela qualidade de seu trabalho, figura o convite que ele recebeu juntamente com o escritor Gabriel Garcia Marques, para "Distinguished Cuny Visiting Professor of Art", do the City College of the City University of New York, em 1988. (...) pela primeira vez fora do país, ao longo de quase dois anos, estabelecendo contato com artistas e intelectuais negros,



o artista tomou conhecimento de novos e interessantes aspectos da "consciência negra". Pouco antes de viajar, Araujo tinha realizado no Museu De Arte Moderna de São Paulo, a antológica exposição "A mão afro-brasileira", parte das comemorações dos 100 anos de abolição da escravidão. Assim, incluiu em sua estadia norte-americana uma série de conferências sobre o tema, conferências que despertariam um interesse muito além das suas expectativas. Sentiu-se estimulado a prosseguir em suas pesquisas e em se aprofundar no seu comprometimento com as causas públicas, ao menos com as que eram próximas do seu universo". >



**OGUM** - Madeira pintada, metal, cristal, ferro devocional // 2007



*Escultura em  
madeira pintada -  
159 x 109 cm -  
ass. verso 2006*



*Construção, Escultura  
em madeira - 110 x  
160 cm - ass. verso*

Atualmente com 70 anos de idade, este grande personagem do meio cultural e artístico brasileiro é homenageado através de uma mostra que apresenta a essência de sua obra.

"Autobiografia do Gesto-Cosmogonia dos Símbolos" reflete a produção vigorosa do artista através dos relevos e esculturas estruturadas sob um geometrismo rico em cor e forma. Em 2007 foi exposta no Instituto Tomie Ohtake (SP) e, em 2008, no Museu Oscar Niemeyer (Curitiba) e está em cartaz no Museu Histórico Nacional (RJ) até o dia 13 de março de 2011.

Estão reunidas 150 obras - esculturas, gravuras, relevos, xilogravuras e duas instalações. São trabalhos tridimensionais, em relevo e com uma linguagem geométrica marcante. A exposição também apresenta publicações biográficas, cartazes, livros, programas e convites desenhados por Emanuel Araujo. Destaca-se a representação de símbolos de divindades africanas, em materiais pertencentes à ornamentação de cerimônias religiosas e festejos populares.

"Minha escultura - diz o artista- é uma arquitetura de planos desenvolvidos com ritmos, tensões e cores; não há aqui nenhuma ligação com o real e sim com o pensamento plástico e estático de um artista vinculado às suas raízes brasileiras e ao caldeamento racial de que somos produto". ▀